

## **A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SERRA, ESPIRITO SANTO.**

DANIELETTO, Rafael<sup>1</sup>

CORREIA, Thaianne Machado<sup>2</sup>

ROSADAS, Sidney de Carvalho<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo apontar a prática esportiva em âmbito escolar ao que se pretende relatar como está sendo desenvolvido o futsal feminino no ensino médio na escola pública da região da Serra, ES. Sendo assim, buscou-se registrar como a escola vê e desenvolve o futsal nas aulas de educação física, como os professores de educação física agem no ambiente escolar, na inclusão das meninas no Futsal e como despertar o interesse de alunas de praticar o futsal independente dos obstáculos.

**Palavra chave:** Futsal feminino, educação física, desinteresse.

### **ABSTRACT**

This article aims to point out the sports school-wide practices to the aim report as being developed the women's futsal in high school in the public school in the region of the Serra, ES. Therefore, we sought to register as the school sees and develops futsal in physical education classes, such as physical education teachers act in the school environment, the inclusion of girls in Futsal and how to awaken the interest of students to practice futsal regardless of the obstacles.

**Key word:** women's futsal, physical education

---

1. Licenciando em educação física

2. Doutor em Educação e Adaptação pela UNICAMP - Universidade de Campinas; Livre Docente em Educação e Adaptação pela Universidade Gama Filho/RJsidneyrosadas@hotmail.com; Professor da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

## CONSIDERAÇÕES INTRODUTORIAS

Esta pesquisa objetiva apresentar dados referentes à prática do futsal feminino, e posteriormente entender como está o envolvimento dessa prática nas aulas de Educação Física dentro das escolas. Dessa maneira passa por um interesse de como essa prática é concebida entre professor e alunas, visando para com à prática do futsal feminino, favorecendo a inserção, valorização e permanência no âmbito escolar.

No Brasil, o futsal é um dos conteúdos da Educação Física e um dos esportes mais praticados no ambiente escolar, sendo estimado como algo cultural nas aulas (GOELLNER, 2005; BRANDÃO, 2004).

Entretanto o quantitativo na participação das práticas do futsal feminino nas escolas do município da Serra do Espírito Santo atualmente, vem mostrando uma redução nas aulas de Educação Física.

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. (BRASIL, 2017, p.15).

Contudo este desinteresse adotado pelas alunas provém também, de uma diminuição nas práticas pedagógicas que contemplam a inclusão nas aulas de Educação Física, ou seja, jogos e atividades que integram tanto o feminino, quanto o masculino, desenvolvendo igualdade nas propostas apresentadas pelos professores.

Esta pesquisa parte de nosso interesse pessoal, baseado em vivências pessoais dentro de escolas em período de estágio, no ensino fundamental, nos despertando então maior interesse no ensino médio mediante as alunas terem característica cognitiva mais desenvolvida, para um ponto de vista mais ponderado desse desenvolvimento pedagógico.

Os questionários foram aplicados para auxiliar na identificação e de como é trabalhado e estimulada à prática do futsal feminino nas aulas de educação física em escolas de ensino médio no município da Serra, ES. Nessa etapa foram observados aspectos relacionados: A inserção das alunas nas escolas de ensino médio do município de Serra; Como está sendo desenvolvido o futsal feminino no âmbito escolar e a visão do professor como mediador das aulas e como eles estão incluindo a elas.

## **MÉTODO E MATERIAL**

O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória, e tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o as questões aqui abordadas, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipótese. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado [...] (GIL apud SELLTIZ, 1967, P. 63).

Quantiquantitativo, pois será baseado por meio de gráficos e tabelas para ilustra e comprova, como está sendo desenvolvido o futsal nas escolas público de ensino médio no município de serra.

A pesquisa realizou-se em duas etapas. A primeira de caráter documental se deu para explorar e analisar artigos acadêmicos, obras literárias entre outros, mediante as temáticas que abordassem tanto a historicidade de fatos ocorridos do futsal feminino brasileiro, percorrendo o futebol e futebol feminino no Brasil, o que permitiu maior aprofundamento e contextualização da temática; e a segunda foi desenvolvida a coleta de campo onde foi realizado entrevista pessoal com professores de Educação Física e com alunas, onde foram

selecionadas cinco escolas de ensino médio do município da Serra Espírito Santo (ES), por se tratar de escolas que apresentaram histórico dessa prática em anos anteriores.

Os questionários destinados aos professores, sendo um quantitativo de cinco apresentavam as seguintes questões: 1º você desenvolve à prática do futsal nessa instituição? Sim ou não? Justifique. 2º A equipe pedagógica incentiva à atuação das meninas no futsal dentro da escola? Sim ou não? Justifique. 3º Os alunos dessa instituição apoiam a inserção das meninas no futsal nas aulas de Educação Física? Sim? Não? Justifique.

Já os destinados às alunas: 1ª Você pratica com frequência o futsal feminino nas aulas de Educação Física na escola? Sim ou Não? Justifique. 2ª Você já se sentiu menosprezada ou discriminada, por colegas nessa instituição pela prática do futsal? Sim ou Não? Justifique. 3ª Em sua opinião deveria ter mais aulas, ou espaço para o futsal feminino nas escolas? Sim ou Não? Justifique.

Em um formato claro e objetivo o questionário pretende identificar se essas escolas permanecem com a multiplicidade em relação a participação das meninas no futsal feminino escolar e como vem sendo trabalhado e provocado didaticamente para que essa atuação não venha a diminuir.

## **A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta etapa serão apresentados os conceitos referentes ao problema, à suposição e aos objetivos intermediários e que:

[...] tem por objetivo apresentar os estudos sobre o tema, ou especificamente sobre o problema, já realizados por outros autores. Faz, portanto, uma revisão da literatura existente, no que concerne não só ao acervo de teorias e a suas críticas, como também a trabalhos realizados que as tornam como referência. (VERGARA, 2000, p.35)

Podem ser utilizados, nesse sentido, livros, documentos, revistas científicas, anais de congressos, monografias, dissertações, artigos, teses, referências eletrônicas entre outros materiais devidamente identificados, impressos ou xerocados caso comprovações futuras. (ROSADAS, 2014, p.18)

## O FUTSAL E O FUTSAL FEMININO

Tenroller (2001, p.20) aponta que não há ciência exata sobre onde o futsal se originou, o autor acredita que tenha sido no Uruguai. Outros autores acreditam que o surgimento do futsal tenha acontecido no Brasil, porém, a informação tida como a mais provável seja a que tivera início no Uruguai pela Associação de Moços de Montevideú (ACM) mais especificadamente através do professor Juan Carlos Ceriani em meados da década de 1933. O professor Juan Carlos teria sido o precursor das primeiras regras de futsal. A criação do futsal não foi dada apenas por uma ideia que viera ou algo planejado, mas sim por acontecimentos que vieram a originalizar o futebol de salão.

Inicialmente o futsal, ou futebol de salão, foi criado em consequência do grande número de praticantes dentro da categoria de futebol de campo e por questões de menor disponibilidade de espaços apropriados para essa prática, em decorrência do desenvolvimento interurbano, ou seja, o crescimento urbano das comunidades em que havia a prática do futebol de campo, que culminou na diminuição de oferta de espaços para a prática do futebol, passando a ser praticado em quadras de basquete com números de participantes reduzidos e algumas regras a princípio estipuladas parecidas com outros esportes. Segundo Tenroller (2001, p.20) regras e fundamentos técnicos, de esportes variados, sendo estes esportes coletivos, foram incorporadas ao futsal, como por exemplo: “Do basquete, aproveitou-se o tamanho da quadra., do pólo aquático, a regulamentação do goleiro e do handebol, a trave a área.” A partir dessa estruturação, ocorre o desencadeamento de federações estaduais no Brasil.

Há um texto da década de 50 que identifica a ACM paulista como a principal divulgadora do futebol de salão. No ano de 1955, foi fundada a Federação Paulista de Futebol de Salão, a primeira do país. Em seguida, foram fundadas a do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, de

Pernambuco, do Paraná e do Rio Grande do Sul. (TENROLLER, 2001, p.20 -21)

A visita da ACM de São Paulo à ACM do Uruguai, consagrou ainda mais rápido o novo jogo ao Brasil, contribuindo assim para que novas federações surgissem, acarretando na ampliação da prática do futsal no país e no maior reconhecimento do mesmo. Esse reconhecimento contribuiu para que ocorresse maior número de competições a nível nacional, favorecendo o crescimento no quantitativo de praticantes no esporte, contribuindo também para o interesse das mulheres pela modalidade.

É importante lembrar que: “Durante a ditadura militar, o Conselho Nacional de Desporto (CND), por meio da resolução n. 7/65, proibiu as mulheres de praticarem lutas, futebol, polo aquático, polo, rúgbi e beisebol”. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2010, p.48)

A publicação do artigo de Humberto Ballariny, que se intitulava ‘Por que a mulher não deve praticar futebol’, publicado na revista Educação Physica no ano de 1940, teria contribuído para a oposição da incorporação das mulheres em práticas desportivas no Brasil. Nesse artigo Ballariny expressava sua opinião contrária ao futebol feminino, e dizia que o jogo seria violento para ser praticado por mulheres, pois acreditava que tal prática poderia danificar os órgãos da mulher, contribuindo assim para a descaracterizando a estética feminina. As afirmações de Ballariny influenciaram a opinião de especialistas, contribuindo para que a legislação fosse contrária à prática da mulher no futebol.

Apenas em 1986 que o CND compreendeu que a atuação feminina nas modalidades esportivas era de grande valia para o corpo e para a saúde da mulher, encerrando então a proibição da participação das mulheres na prática de determinados esportes, contribuindo então para que as mulheres tivessem acesso à prática do futebol.

Nesse sentido, a inserção das mulheres no futsal feminino, teria ocorrido em sucessão da proporção tomada pelo futebol feminino. Segundo SANTANA (2003) a primeira Seleção Brasileira de Futebol do gênero feminino teria surgido na tradicional competição “Taça Brasil de Clubes”, mais precisamente em 07/12/2001, ganhando assim grande visibilidade em competições posteriores. O prestígio do futebol feminino brasileiro inicialmente se deu através de aspectos relacionados a preocupação da saúde das mulheres.

Darido e Souza Júnior (2010, p.48) apontam ainda para a contribuição da mídia na inserção das mulheres no futebol e o início da prática profissional do futebol feminino no Brasil. Visto que a mídia esportiva, enquanto veículo na divulgação dos fenômenos sociais, exercem grande influência nas escolhas da população, interferindo também na construção da identidade da mulher no esporte.

Com a presença e incentivo da mídia, o futebol e conseqüentemente o futsal feminino, começou a se expandir no Brasil, de modo a ampliar oportunidades em competições em vários estados brasileiros, contribuindo para que o futsal estivesse “[...] entre as modalidades de esporte coletivo mais praticadas do Brasil.” (TENROLLER, 2004).

Com o advento da Seleção Brasileira da categoria principal, a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) demonstra o seu interesse em fomentar intercâmbios internacionais. Para tanto, programou, para 2003, o primeiro Sul-americano de Seleções a ser disputado no Brasil. Na Europa, elabora-se a Eurocopa. Acreditamos serem esses os primeiros passos para a realização, num futuro próximo, de um Campeonato Mundial. Há, inclusive, uma necessidade de se expandir o futsal feminino em âmbito internacional, isso porque esse, para tornar-se Olímpico, tem de ser praticado pelos gêneros masculino e feminino. Logo, ao nosso ver, o futsal feminino vive o seu mais bem-sucedido momento histórico. (SANTANA, 2003, p.46)

Outro agente precursor que fora muito importante para o surgimento do futsal feminino foi a oportunidade da modalidade se tornar um jogo olímpico, pois, para ser realizado o mesmo, o esporte deve ser jogado em ambos os gêneros. Sendo assim, para que o futsal possa fazer parte de um evento multiesportivo global (jogos olímpicos) um dos primeiros passos para vir a se concretizar, é através da criação de uma seleção masculina e feminina de futsal.

## **A IMPORTÂNCIA E AS POTENCIALIDADES DA PRÁTICA DO FUTSAL NAS ESCOLAS**

O futsal escolar, é visto muitas vezes apenas como mecanismo para um rendimento atlético, alto rendimento, para treinamento desportivo. Mas à prática do futsal na escola, tem a capacidade de incluir, despertar emoções, auxiliar no desenvolvimento social do aluno, respeito às regras, cooperação, o olhar para o outro de modo, a respeitar suas dificuldades e limitações, exclusão

de gênero feminino e ou até falta de interesse em vivenciar as aulas dentre vários outros. Porém, nas aulas que são desenvolvidas como conteúdo o futsal o cenário real é visto como preocupante, pois atualmente ações individualistas, egocêntrica, de intolerância acontecem de maneira frequente nas escolas. Para as dificuldades encontradas no âmbito escolar, mais especificadamente nas aulas de Educação Física, diante disso, encontramos na BNCC respaldo em aspectos que contribuem para o desenvolvimento metodológico dos professores com relação à problemáticas que estão presentes no decorrer das aulas como. O documento BNCC orienta as escolas que desenvolvam propostas que estimulem aspectos de igualdade, diversidade e equidade.

Segundo Brasil (2017, p. 15) determina “[...] escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.”

Para Brasil (2017, p. 15):

Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

Apesar de tais orientações apresentadas pelo documento nacional, à realidade escolar se distância do que se deveria resultar alunos capacitados por respeito, tolerância, cativante, cooperativo. O BNCC encaminha de modo a facilitar o desenvolvimento metodológico para a realização e atitude dessas capacidades, o educador deve colocar em prática no decorrer de suas propostas, pois o aluno só aprenderá e assimilará o essencial para conviver socialmente, se o seu gestor de aprendizagem incentivar e estimular para a prática dessas ações.



Existem várias formas em que o professor pode utilizar o futsal como potencializado em suas aulas de maneira que as juventudes sejam estimuladas ao contato com outras categorias sociais. (BRASIL, 2017, p. 463).

Como por intermédio das regras do futsal, o professor pode utilizar como maneira de desenvolver o respeito às regras, ao árbitro que sinaliza faltas, a cooperação em perceber que você pode passar a bola pois o jogo é coletivo, e você depende do colega que joga no seu time, da atitude em entender que podemos perder, da inclusão e incentivo do colega que não tem muita habilidade ou da colega que também gosta de praticar esporte com mais contato entre vários outros, o futsal em si pode sim, vir a se tornar na vida de alguns alunos um esporte de alto rendimento, porém ele enquanto conteúdo escolar no ensino médio deve ser desenvolvido como instrumento de linguagem corporal e cultura.

Para Brasil (2017, p. 19):

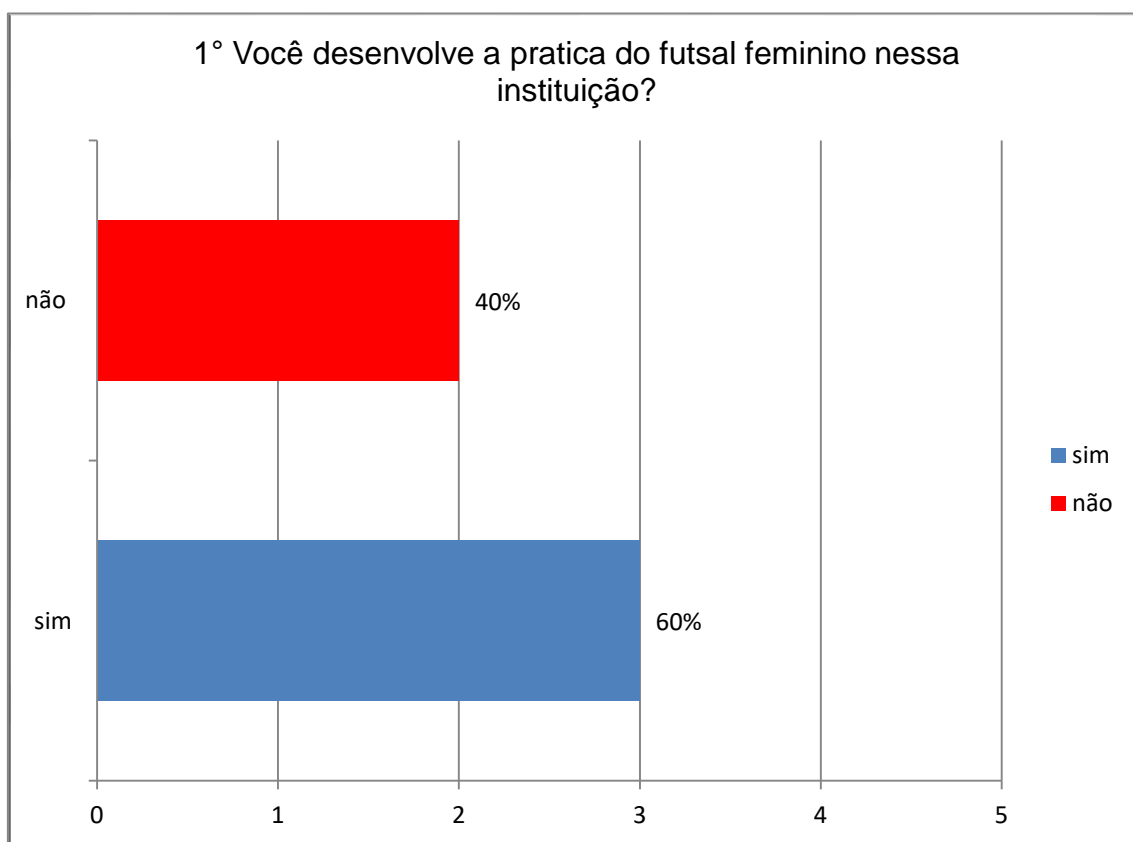
Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Sendo assim, cabem ao planejamento escolar, ensino e plano de aula determinar de que forma será abordado e desenvolvido conceitualmente, procedimentalmente e atitudinalmente no decorrer dos conteúdos da Educação Física, de modo pedagógico como intermédio para que os alunos venham aprender e tomar como ação os valores determinados pela BNCC. Desempenhando aprendizagens proposta pela BNCC as aulas de Educação Física, às práticas do futsal, compreenderão de atitudes de respeito, tolerância, igualdade, inclusão e agregando o número de aulas do futsal feminino.

## **A COLETA DE DADOS NO CAMPO, ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES**

Para desenvolvimento da pesquisa, foram analisadas escolas aleatoriamente, dentre essas participaram professores de escolas públicas. Com relação as alunas, a participação obteve num total de 101 alunas, sendo aleatoriamente entre primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

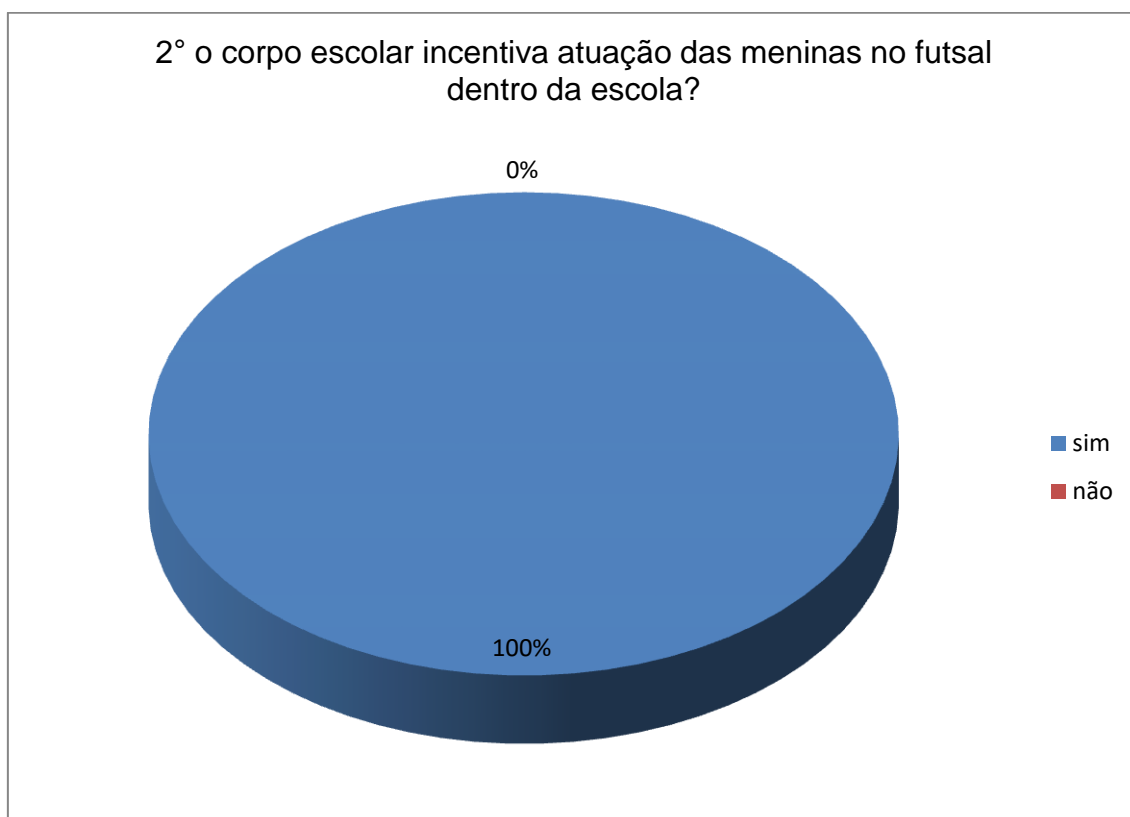
A começar do gráfico 1, representamos a relação da 1ª pergunta desenvolvida para os profissionais de Educação Física e respectivamente os resultados obtidos das escolas entrevistada.



Analisamos que dos professores de Educação Física, que desenvolvem à prática educativa na escola 60% destes afirmaram que desenvolvem à prática do futsal feminino e que 40% desses professores responderam que não desenvolvem à prática da inserção das meninas no futsal nas escolas. Entendemos então que o resultado obtido fora de que à quase metade das escolas que entrevistamos não desenvolvem à prática do futsal feminino. Diante de tal constatação é importante considerar que de acordo com o BNCC,

devemos levar como objetividade a igualdade, a inclusão nas práticas educativas. Sendo assim, é possível identificar um certo distanciamento entre a prática do ensino em educação física e o que está apresentado nos documentos norteadores do ensino.

Quanto a segunda questão apresenta como foco central aspectos relacionados ao incentivo de atuação das meninas no futsal e pretende por meio desta compreender se a equipe pedagógica vem impulsionando à esta prática.



Quando se pergunta se a equipe pedagógica incentiva a atuação das meninas no futsal feminino, a resposta se resulta em 100%, ou seja, todos os professores entrevistados afirmam que existem estímulos por parte da escola quanto à prática do futsal feminino escolar, dessa maneira percebemos que, em seguimento com as aprendizagens propostas pela BNCC a equipe pedagógica incentiva à inserção das meninas no futsal.

O professor mesmo diante do reconhecimento de uma aceitação em relação a essa abordagem da disciplina, pela equipe pedagógica, alguns destes, como representa no gráfico 1, optam por não abordar em suas disciplinas.



O gráfico 3 representa o professor em sua experiência escolar profissional, os identificaram que os pais e alunos apoiariam em relação a inserção das meninas no futsal feminino na escola, professores identificaram que 60% dos pais e alunos apoiariam ou apoiam à prática, incentivam as meninas no futsal escolar e 40% desses professores identificaram possíveis negativas de pais e alunos em relação ao estímulo à prática do futsal feminino escolar. A partir da leitura do gráfico é possível identificar que pouco mais que a metade dos professores entrevistados compreende que apoia as estudantes a praticarem o esporte.

Sabemos que a estes dados são através da visão dos professores, da família e alunos para com alunas, porém, compreendemos que a posição e opinião dos pais das alunas e colegas da escola apresenta uma grande influência em se tratar nas decisões de filhos e alunas.

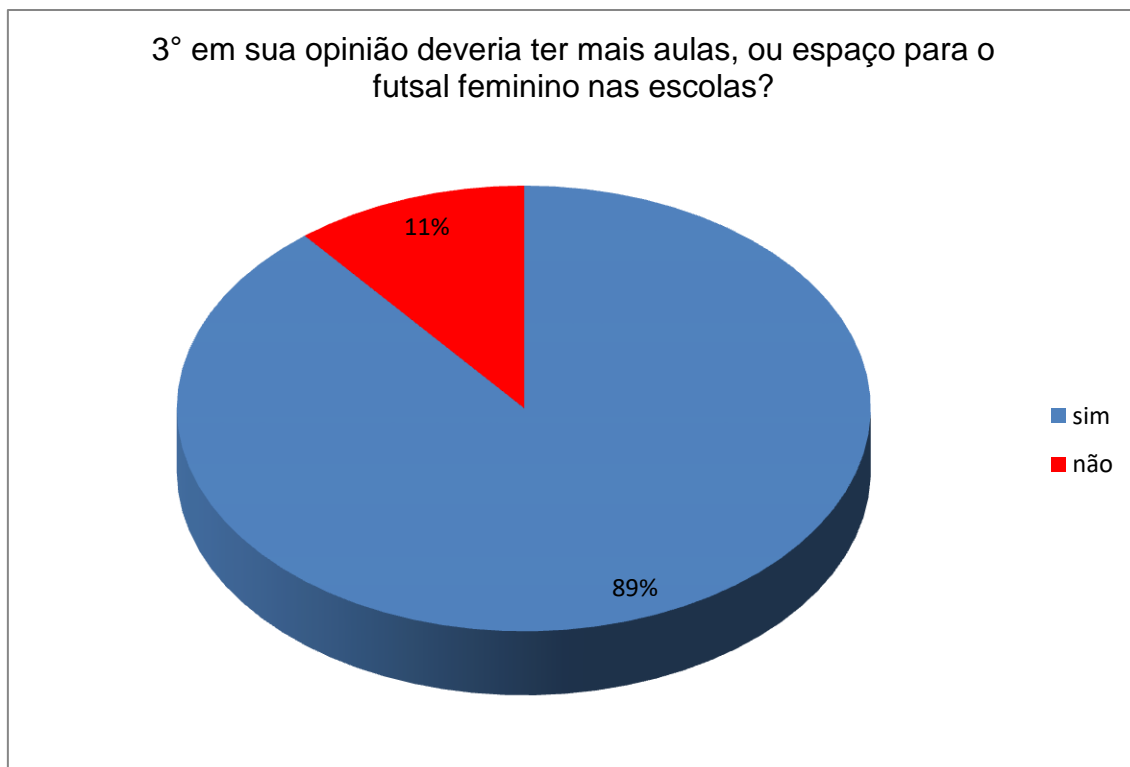
**Para alunas:**

1° O primeiro gráfico, onde estão representadas as respostas de alunas de escolas do ensino médio da Serra ES, quando perguntado se praticam com frequência o futsal feminino nas aulas de Educação Física na escola, 79% das alunas disseram que não praticam o futsal feminino com regularidade e que 21% responderam que praticam com frequência o futsal feminino escolar. Observamos que um quantitativo alto de alunas entrevistadas não pratica o futsal feminino escolar, se comparado com às propostas de igualdade e inserção norteadas pelo BNCC, esse gráfico demonstra uma realidade diferente.



O 2º gráfico representa a proporção de meninas que já se sentiram menosprezadas ou discriminadas pelos colegas no âmbito escolar por praticarem o futsal feminino. Onde o resultado se deu que, 74% das alunas disseram que nunca se sentiu o foram discriminadas por jogarem o futsal feminino na escola e 26% das alunas responderam que já se sentiu ou fora discriminada por algum colega na escola. Percebemos que apesar da conclusão de comportamento no âmbito escolar, ainda há uma preocupação com a falta de tolerância e respeito e que o preconceito de gênero não foi deixado para trás totalmente se tratando desde o início da inserção da mulher no esporte.

E que na escola, é preciso trabalhar incessantemente para que não somente o número de discriminação, preconceito venha cair para zero, mas tanto outros aspectos negativos que estão sendo atuados nas escolas, para que quando o aluno vier a se tornar um cidadão, este possa ajudar a modificar ações e comportamentos no mundo, no meio em que vive para melhor.



O 3º gráfico corresponde a opinião das alunas quando perguntado se nas aulas de Educação Física deveria abranger mais aulas ou espaço para o futsal feminino. As respostas se deram que, 89% das meninas disseram que sim, deveria haver mais aulas sobre o futsal feminino ou espaço para a realização deste, e 11% das alunas afirmaram que não deveria suceder mais aulas sobre o futsal feminino nas aulas de Educação Física escolar. Sendo assim, constatamos que grande parte das alunas entrevistadas afirmaram que deveria contemplar mais aulas e espaços do futsal feminino na escola.

Considerando o resultado dos questionários é possível reconhecer que a falta de interesse por parte de algumas alunas, se dá também pela falta de abordagem do conteúdo, alunos só se interessaram por alguma prática se este vier a acontecer. A abordagem pedagógica que vai ser o meio estimulador para que os alunos venham a se entusiasmar para que tais práticas venham a ser contempladas.

“[...]BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à

realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a: [...]. decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; [...]. conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens; [...].” (BRASIL, 2017).

Atentaram-se de uma maneira geral, que se deve seguir de forma mais intensa os três enfoques que o BNCC, objetiva no ensino médio como, igualdade, diversidade e equidade, visto que pudemos identificar ruídos na comunicação, e esses ruídos, a falta do desenvolvimento de conteúdos interfere para que o objetivo do BNCC e da escola venha ser atingido.

Dessa maneira a contribuir para que os alunos ou o público alvo identifique essas capacidades, permitindo assim, influenciar o meio em que vivem. O seguimento de professores e instituições desenvolvendo propostas pedagógicas em que influenciam atitudes positivas, tais como a igualdade, respeito, cooperação, compreensão, para com os alunos, onde refletirão tanto no meio em que eles vivem como no âmbito familiar havendo então uma ação conjunta para sua realização. De modo a olhar e atender de maneira pedagógica os interesses dos alunos entrando em uma concomitância para que tanto os interesses dos alunos como suas aprendizagens sociais venham ser atendida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No que concerne aos objetivos, o final trata-se de mostrar e comprovar cientificamente, como vem sendo trabalhado e estimulado nas escolas de ensino médio do município da Serra, ES, o futsal feminino nas aulas de Educação física, e como o papel do professor e da escola vem atuando diante



de situações que impedem a integração das meninas ao futsal feminino, acabando assim com a exclusão nessa modalidade esportiva. E que o objetivo da proposta esteja bastante claro, e não dependendo de diversas variáveis como a quantidade de alunos, o objetivo da proposta, o espaço físico disponível, e a própria estrutura da instituição onde trabalha.

Observamos de acordo com os resultados da pesquisa de campo que sessenta por cento dos professores desenvolvem a prática do futsal feminino e que quarenta por cento desses profissionais não desenvolvem, embora, nos questionamentos de campo, se pode perceber que os familiares apoiam à prática bem como a equipe pedagógica.

Portanto relatamos que grande parte de alunas não praticam o futsal feminino, observando a falta de interesse, ou por não gostarem do esporte, ou por falta de oportunidade para a vivência da modalidade, assim relatando um total de setenta e nove por cento dessas alunas, e com relação ao gráfico, não influência nessa falta de interesse pela prática, pois a maioria das alunas responderam que não são discriminadas dentro do âmbito escolar pela prática do futsal.

Assim constatando que as poucas aulas de Educação Física como o espaço para essa prática, influência na falta de interesse, pois oitenta e nove por cento das entrevistadas dizem que são pouca as aulas durante a semana, e que falta espaço para essa prática, e oportunidades.

Então, questionamos que à prática do futsal feminino nas escolas, conforme visto nesse estudo, necessita de maior envolvimento dos profissionais de Educação Física objetivando o crescimento e a aderência desse esporte nas escolas.

## REFERENCIAS

DARIDO, Suraya Cristina ; **SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de** . Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 1. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2010. v. 1. p. 48

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **ORIENTAÇÃO INTERNA PARA O DESENVOLVIMENTO DE MONOGRAFIAS**. REDE DE ENSINO DOCTUM - UNIDADE SERRA. ES: 2014

SANTANA, W.C.; REIS, H. H. B. **Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas**. Brasília: Revista Brasileira de Ciências e Movimento, 2003. P. 45- 46-49.

**TENROLLER, C. A.. Futsal: Ensino e Prática**. 1. ed. Canoas/RS: Editora da ULBRA, 2003. v. 1. p. 20-21.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VOSE, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto M. **O Futsal e a Escola**. Porto Alegre: Penso, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília, DF, 2017. P.15, 19, 463

Damico, David Moreira, **A função pedagógica do futsal e uma análise crítica dos princípios metodológicos analítico-sintético e global-funcional nas aulas de Educação Física escolar**.

**Disponível em:** <http://www.efdeportes.com/efd185/a-funcao-pedagogica-do-futsal.htm>

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodo-de-ensino-do-futsal>

Santos, **as relações de gênero e o futebol nas aulas de educação física em catalão goiás**, Florianópolis, 2008. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST71/Santos-Silva-Silva\\_71.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST71/Santos-Silva-Silva_71.pdf)